



TENDÊNCIA TEMPORAL DA NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE REPETIÇÃO NO CEARÁ NO PERÍODO DE 2010-2020

MARIZÂNGELA LISSANDRA DE OLIVEIRA SANTIAGO; FRANCISCO THIAGO CARNEIRO SENA; DANUTA TEREZA LIMA SENA; MÁRCIA LÚCIA DE OLIVEIRA GOMES; MÔNICA LEILIANE DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE

Introdução: A violência, sobretudo de repetição, pode ocasionar problemas psicossociais em suas vítimas. Levantamentos sobre casos de violência de repetição (VR) são necessários para alertar autoridades públicas com vistas ao desenvolvimento de ações de proteção às vítimas. A notificação constitui estratégia de acompanhamento da incidência dos diversos tipos de violência no Brasil.

Objetivo: Analisar a tendência temporal das notificações de VR do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, Estado do Ceará, no período de 2010-2020. **Metodologia:** Estudo ecológico de série temporal dos casos de VR notificados no Ceará, nos anos de 2010 a 2020, com dados obtidos do SINAN, Ministério da Saúde, no site do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Para obtenção das taxas brutas, utilizou-se a Projeção da População das Unidades da Federação por sexo e grupos de idade: 2000-2030, das informações demográficas e socioeconômicas do DATASUS. Os dados foram tabulados no Excel® for Windows e as tendências calculadas pelo software *Joinpoint Regression Program* versão 4.9.0.1, obtendo-se gráficos de linhas pelo modelo de regressão de Poisson. Foram identificadas variação percentual anual (APC) e variação percentual anual média (AAPC), cujos segmentos foram estimados e testados estatisticamente, com intervalo de confiança de 95%. Por utilizar dados secundários, dispensou-se apreciação por Comitê de Ética.

Resultados: Houve duas tendências de crescimento significativo das notificações de VR no Ceará, correspondendo a 2010-2018 [APC = 43,4* (34,9 – 52,5), p<0,001] e 2018-2020 [APC = 22,7* (1,1 – 48,9), p=0,042], com tendência do período 2010-2020 ascendente e significativa [AAPC = 39,0* (32,2 – 46,2)]. Numa análise por gênero, ambos apresentaram, também, duas tendências de crescimento naqueles mesmos períodos, porém significativo somente de 2010-2018 [APC fem. = 44,9* (34,4 – 56,3), p<0,001] e [APC masc. = 37,0* (28,8 - 45,6), p=0,105]. A tendência 201-2020 foi de crescimento significativo para ambos, sendo maior na população feminina [AAPC = 40,3* (32,0 – 49,1), comparado à masculina [AAPC = 33,1* (26,3 – 40,4)]. **Conclusões:** As mulheres constituem as maiores vítimas da VR. A denúncia, realizada pelas vítimas ou profissionais de saúde, é de suma importância. Porém, é necessária a elaboração de políticas públicas cada vez mais eficazes para o enfrentamento dessa questão.

Palavras-chave: Saúde pública, Violência, Epidemiologia.